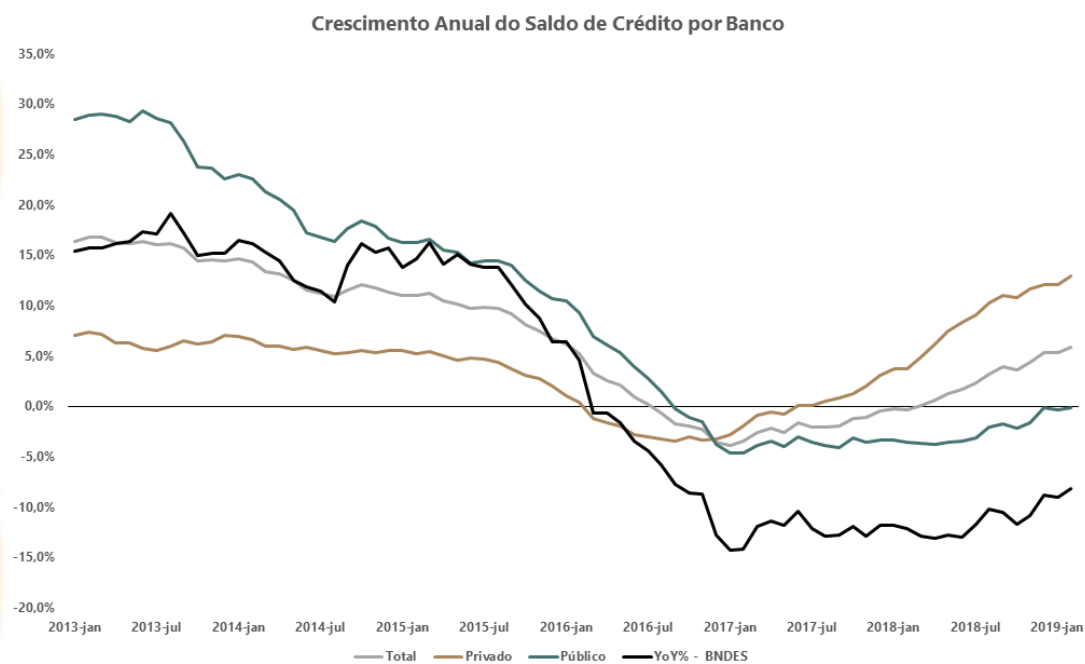


Abril 2019

Prezado investidor,

O mercado brasileiro não é para principiantes ou para os que sofrem de males do estômago. Ainda assim, permanecemos bastante construtivos com o cenário, refletindo de forma mais temática sobre os efeitos de longo prazo de medidas econômicas e monetárias já tomadas e seus impactos na economia.

Podemos – mais uma vez – abordar a mudança estrutural da oferta do crédito privado. O gráfico abaixo, para além dos efeitos da recessão nos anos recentes, deixa muito clara a política não desenvolvimentista dos governos Temer e Bolsonaro. Tanto o BNDES quanto os demais bancos públicos estão com suas ofertas retraídas, enquanto os bancos privados voltam a expandir carteira.



Porém essa expansão dos privados não apenas não é infinita como também é mais gradual, sendo que certamente esbarrará em modelos de concentração, volatilidade e porte. Portanto, o recente destaque à oferta dos fundos de investimentos no crédito é ainda - a nosso ver - o início de algo que se multiplicará à medida que a demanda por crédito for mais proeminente.



Essa demanda permanece represada, tal qual a Itaipu acima, e as comportas se abrirão de forma mais contínua e consolidada com a aprovação da reforma da Previdência. Até lá as águas permanecem paradas? Achamos que não.

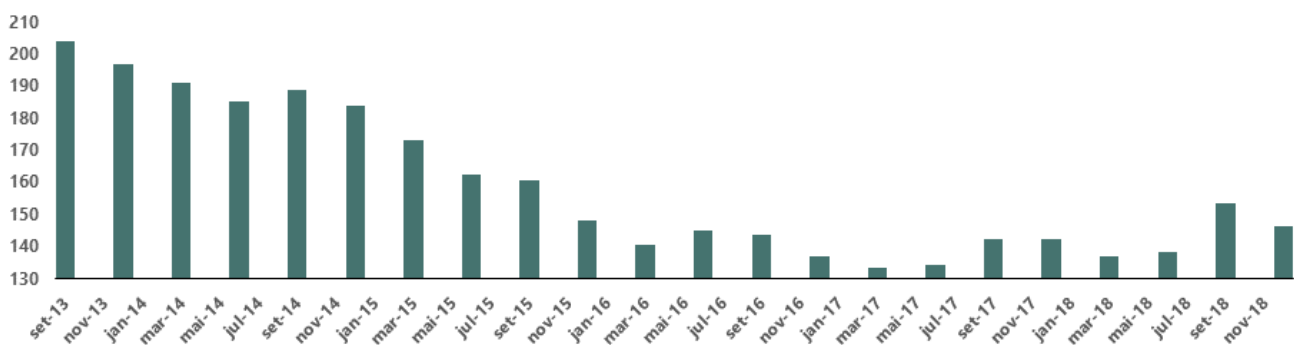
O efeito da Selic @ 6.5% durante este longo período já causa efeitos benignos nos balanços. Temos visto contínua queda no endividamento médio das empresas que compõem o Ibovespa, vindo do pico de cerca de 3x Dívida Líquida/EBITDA em 2017 para atuais 1.5x. O resultado disso é a expansão da margem líquida do mínimo de 15% em 2016 para atuais 20%.

Assim, por óbvio, as condições para investimento no crédito privado permanecem bastante atraentes tanto no que tange a oferta de novos ativos quanto para a aquisição, per se, dos mesmos. Apesar das recentes quedas na expectativa do PIB 2019, o crescimento esperado dos resultados das empresas permanece na ordem de 20% a 25%.

De volta à nossa analogia com Itaipu, o gráfico abaixo demonstra um importante indicador econômico que é a Formação Bruta de Capital Fixo. Ele mede o aumento de bens das empresas que têm a função de produzir outros bens, ou seja, Capex.

Estamos há anos (desde o 4T15) com crescimento pífio e a volta do investimento provocará uma enorme demanda por capital; como a abertura das comportas de uma barragem. Cremos que isso se dará mediante a introdução de um catalisador forte como a reforma da Previdência, mas que demais elementos já se apresentam. É questão de tempo - e para alguns setores vemos que não há mais razão para retardar o investimento.

Formação Bruta de Capital Fixo



Nesta carta pouparemos nossos leitores dos ruídos do mês: 1) inflação mais alta, 2) PIB esperado pela média via Focus mais fraco, 3) produção industrial mais fraca, entre outros. Não estamos aqui pelo resultado de curto prazo, pois vislumbramos o *duration* médio de cada fundo da Quasar. Portanto, olhando para nossos horizontes de investimentos, o mês de Abril nada representou em termos de alteração da nossa análise e das nossas expectativas.

Atenciosamente,

Quasar

1. Quasar Advantage (QADV)

No mês de abril, o **Fundo Quasar Advantage FIRF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 2,1 bilhões e o seu retorno foi de 104,73% CDI. No ano o retorno está em 107,54% CDI, acumulando 113,50% CDI desde o início em 22/03/2018.

Destaques da carteira

Em abril, após o período de resultado das companhias, tivemos um aumento expressivo da oferta de ativos de crédito privado, totalizando 14 operações. O mercado continua com muita demanda e os prêmios continuam sendo reduzidos, desse modo mantivemos a disciplina de não participar de operações com spreads excessivamente baixos.

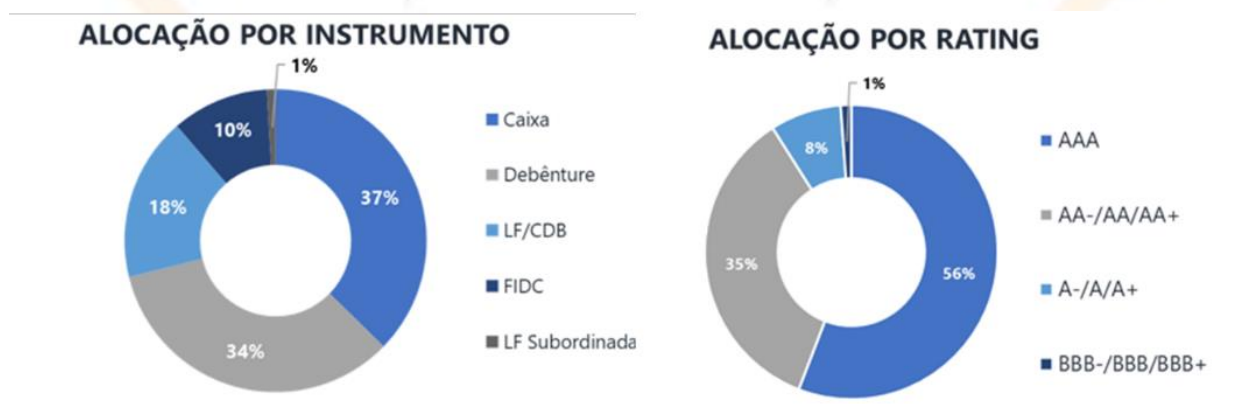
Participamos de duas operações de FIDC, oito debêntures e uma LF. Em duas das operações de debêntures e uma de FIDC nossas propostas não foram aceitas, pois o prêmio final ficou abaixo dos níveis que achamos adequados ao risco do emissor. Com essas operações (e sendo bastante ativos no mercado secundário) nossa alocação em crédito privado atingiu 63,1% do PL do fundo.

Das ofertas de debêntures que participamos, liquidamos Klabin (referente ao mês anterior), Unidas, AES Tiete, Localiza, Coelba e Santos Brasil. No mercado secundário continuamos buscando ativos com boa remuneração, com isso, aumentamos a participação em BMG Securitizadora, Copasa, Hermes Pardini, Light, Natura, Smartfit, Energisa Mato Grosso e Enel – com isso atingimos 34,0% de participação em debêntures.

A parcela de FIDCs foi diluída para 10,4% do PL mesmo com a subscrição das novas cotas do FIDC Nu Bank, Angá Sabemi X e Suppliercard; aumentamos as posições nos FIDCs BRF e Sifra Plus.

Na parcela de Instituições Financeiras, compramos letras financeiras do Banco Sofisa no mercado secundário e uma nova emissão de LF Subordinada do BTG Pactual, o que fez nossa participação ficar em 18,6% do PL. Para o próximo mês teremos a liquidação da LF do Paraná Banco.

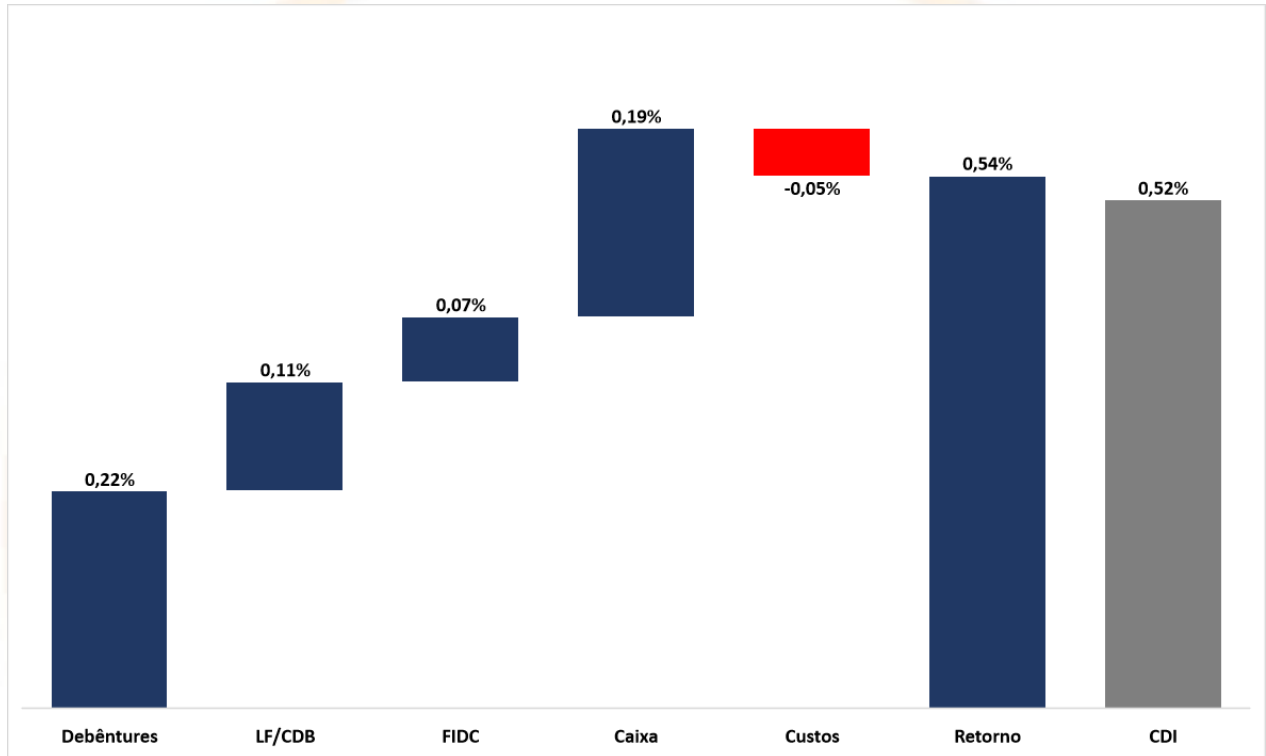
Alocação do fundo



Atribuição de performance

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 77% do excesso de retorno com destaque para as debêntures da Movida, Saneago e AES Tiete. A carteira de CDB/LF contribuiu com 12% do excesso de retorno. Os FIDCs contribuíram com 15%, e a parcela em fundo Caixa + LFT com (-4%).

Composição do retorno no mês



2. Quasar Advantage Plus (QADVP)

No mês de abril, o **Fundo Quasar Advantage Plus FI RF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 438,5 milhões e o seu retorno foi de 117,95%. No ano o retorno está em 115,01% CDI, acumulando 114,22% CDI desde o início em 26/07/2018.

Destaques da carteira

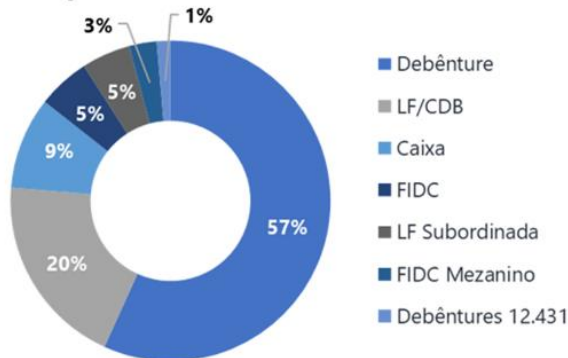
A alocação em crédito privado na carteira do fundo aumentou para 90,8% do PL, tivemos uma participação ativa em ofertas no mercado primário além de aumentar a exposição em alguns ativos via mercado secundário.

A alocação em debêntures aumentou para 58,2% do PL, sendo que passamos a alocar 1,4% do PL em ativos incentivados (lei 12.431) com o objetivo de obter ganho de capital no mercado secundário; para estes ativos realizamos 100% de hedge do risco de mercado. Durante o mês liquidamos AES Tiete, Cutia (Copel), Localiza, Restoque, Klabin, Unidas, Coelba e Santos Brasil. No mercado secundário, aumentamos a exposição em BMG Securitizadora, Light, Smartfit e Construtora Tenda.

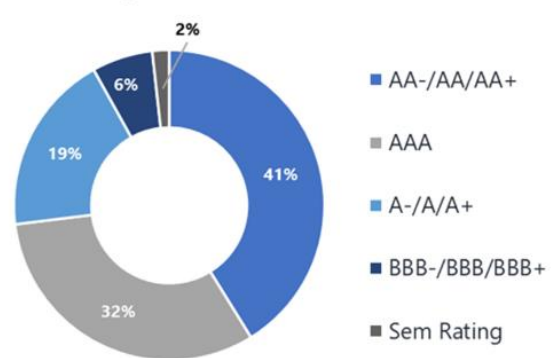
Na parcela de FIDCs, que representa atualmente 8,1% do PL, subscrevemos as cotas do FIDC Angá Sabemi X e Suppliercard. Atingimos 24,5% do PL em Instituições Financeiras, compramos somente a nova emissão de LF Subordinada do BTG Pactual.

Alocação do fundo

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



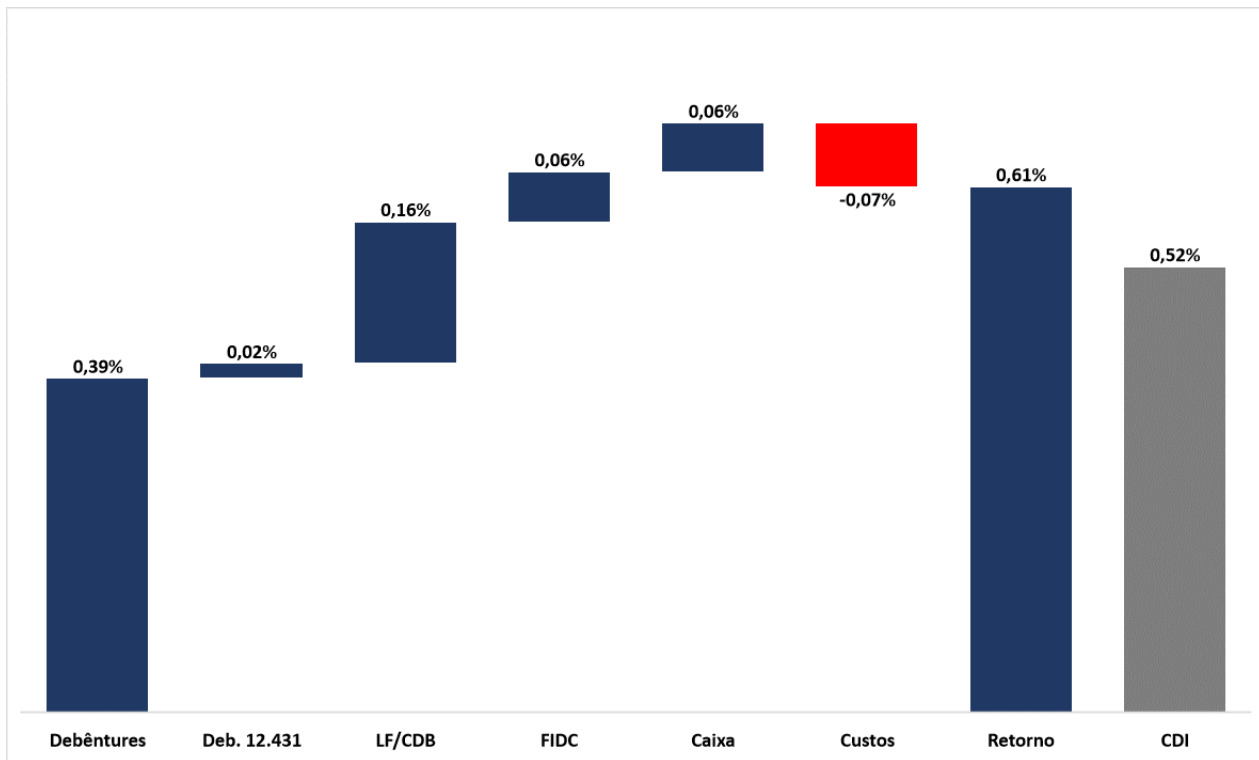
ALOCAÇÃO POR RATING



Atribuição de performance

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 72% do excesso de retorno com destaque para as debêntures da Movida, Saneago, Restoque e AES Tiete. A carteira de FIDCs contribuiu com 10% do excesso de retorno, os CDB/LFs contribuíram com 19% e as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em (-1%).

Composição do retorno no mês



3. Quasar Debêntures Incentivadas (QDI)

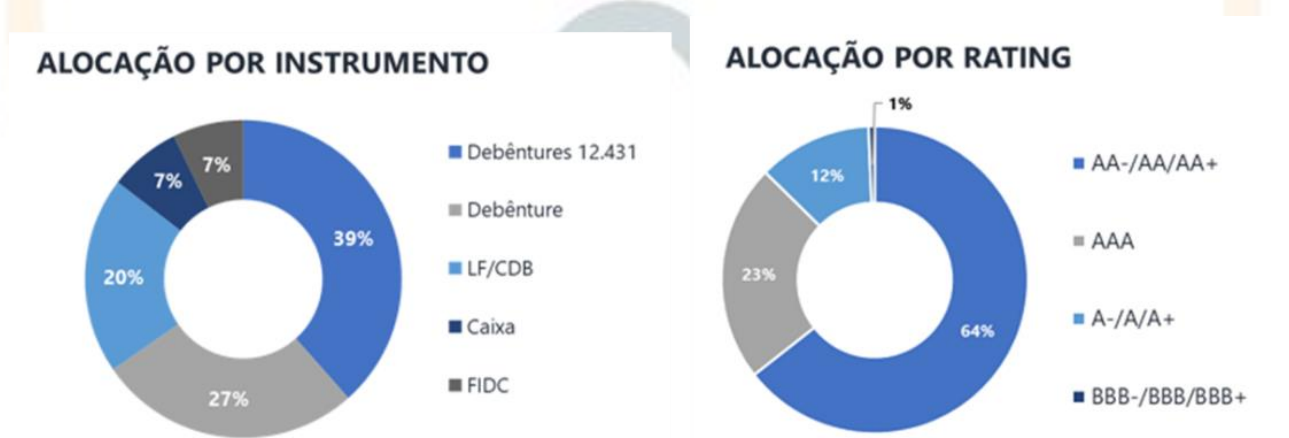
No mês de abril, o fundo permaneceu com o patrimônio de R\$ 160 milhões e continua fechado para aplicações. O retorno ficou acima da meta estabelecida.

Como comentado na carta anterior, foi divulgada uma nova instrução da CVM (ICVM606 – FI Infra) que dará mais liberdade para os fundos de Infraestrutura em termos de alocação por emissor, prazo para enquadramento e participação de Cias de capital fechado. Com isso, estamos no processo de migrar o nosso fundo para essa nova categoria e avaliaremos as condições de mercado para reabri-lo.

Destaques da carteira

O fundo ainda está no período livre para enquadramento da carteira em debêntures incentivadas, continuamos aumentando a alocação nesses ativos e atingimos 38,5% do PL. É importante relembrar que sempre realizamos 100% do hedge do risco de mercado. Participamos no mercado primário das ofertas de debêntures da Cutia (Copel), AES Tiete e Energisa (que liquidará no próximo mês), e aumentamos a exposição em Light e Vale via mercado secundário. A carteira do fundo está com 92,8% do PL em crédito privado, sendo 65,5% em debêntures e 20,1% em Instituições Financeiras e 7,2% em FIDC.

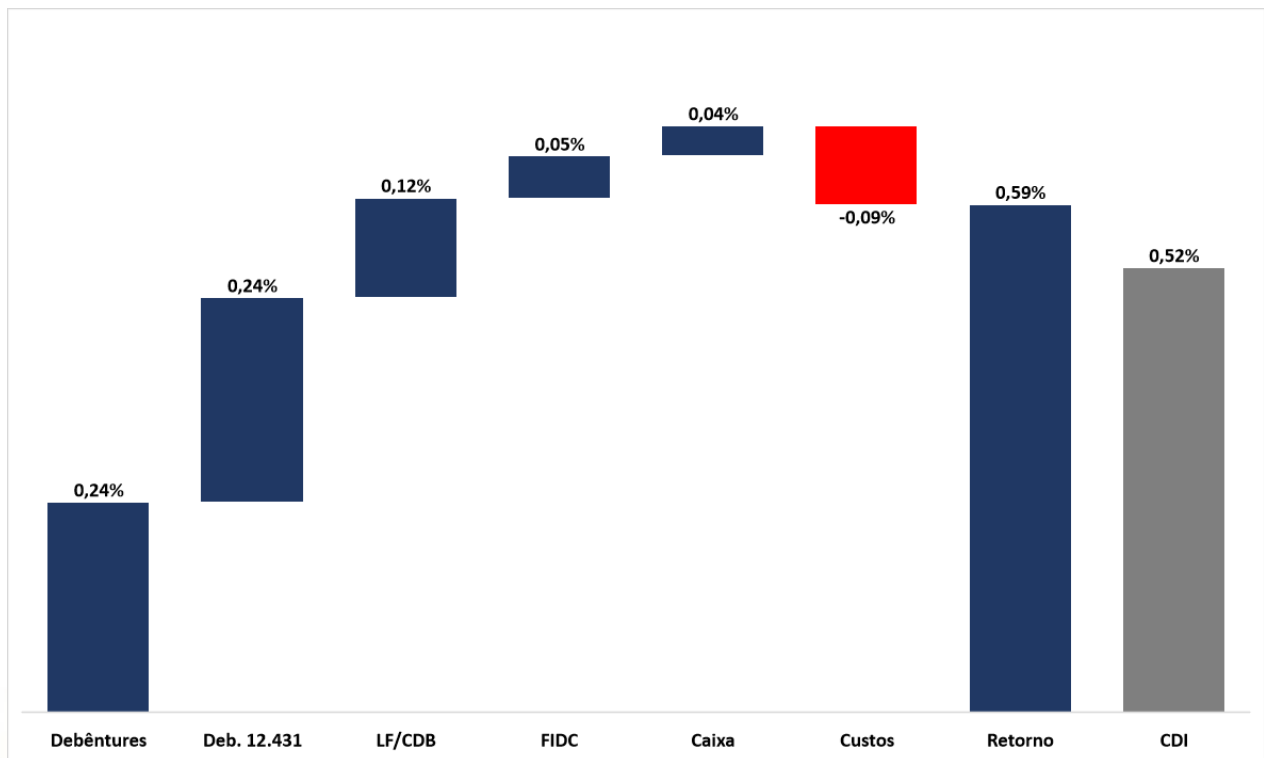
Alocação do fundo



Atribuição de performance

A carteira de debêntures incentivadas foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 51% do excesso de retorno com destaque para as debêntures da AES Tiete e Rumo. As outras debêntures contribuíram com 37% do excesso de retorno. A carteira de FIDCs contribuiu com 6% do excesso de retorno, os CDB/LFs contribuíram com 6,5%, as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em (-0,5%).

Composição do retorno no mês



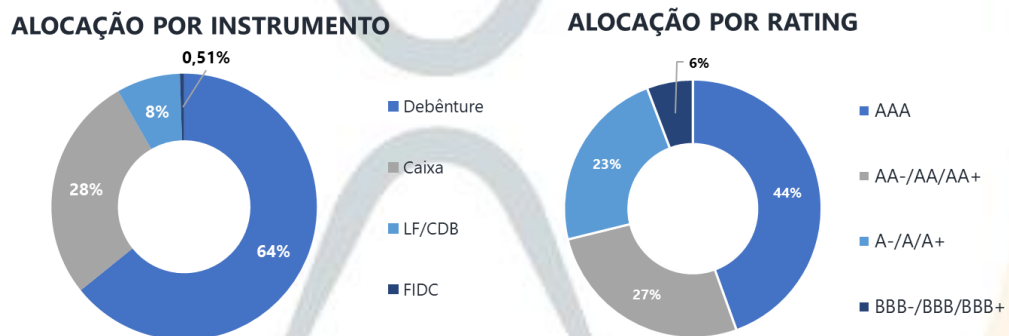
4. Quasar Advantage Previdência Privada XP Seguros Advisory (QAPP)

No mês de abril, o fundo iniciou a captação via XP Seguros e atingimos o patrimônio de R\$ 19 milhões. A estratégia deste fundo é a mesma do Quasar Advantage, portanto a carteira (apesar de diferente no estoque) se assemelhará sempre que adquirirmos novos ativos. O retorno no mês ficou em linha com a meta entre 100% e 105% CDI e desde o lançamento o retorno está acima deste intervalo.

Destaques da carteira

Como comentado no fundo Quasar Advantage acima, tivemos um aumento expressivo da oferta de ativos de crédito privado no mês, porém só conseguimos participar de algumas operações são elas: AES Tietê, Localiza, Coleba e Santos Brasil. Já no mercado secundário, alocamos em Copel, Dasa, Saneago, Smart Fit, Movida, Tenda e LF Sofisa. Com isso, já temos 17 emissores e a nossa estratégia será de diversificar ainda mais a carteira. Fechamos o mês com 58% do PL em ativos de crédito privado.

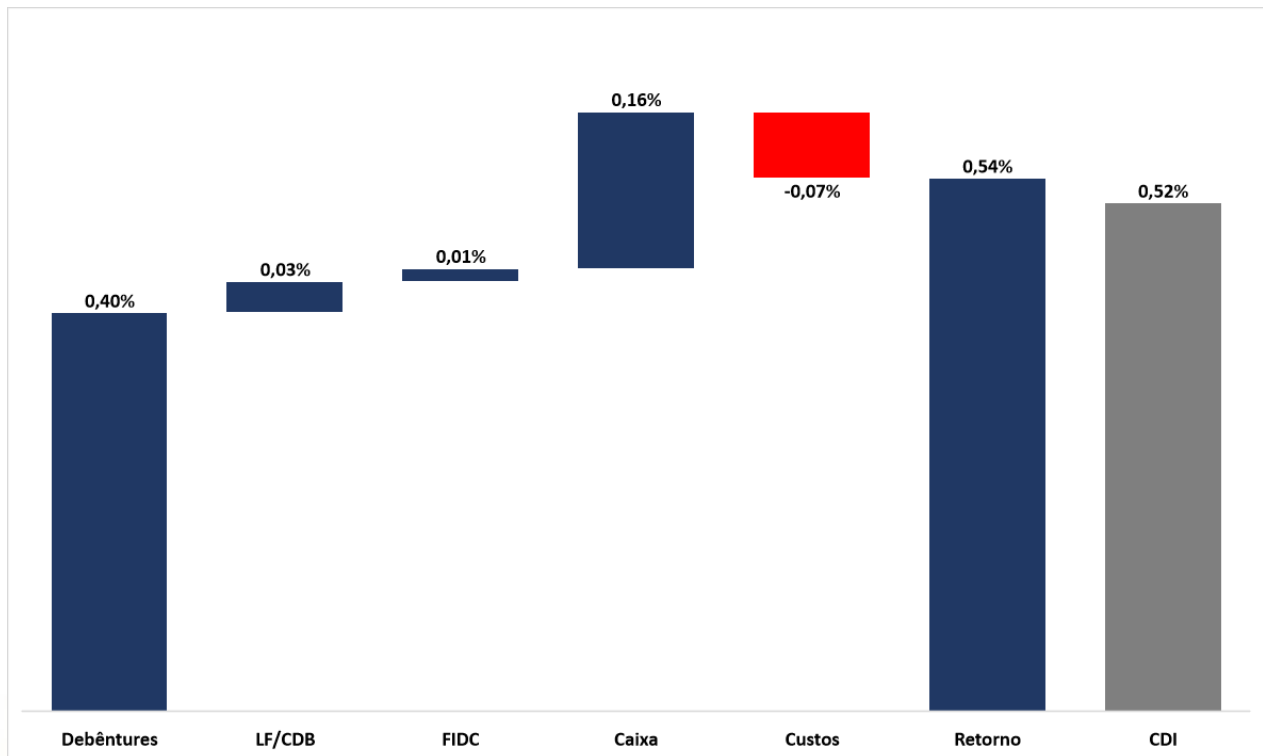
Alocação do fundo



Atribuição de performance

Como a carteira do fundo está concentrada em debêntures, todo excesso de retorno veio desses ativos, representando 99% com destaque para as debêntures da Movida, Tenda e Saneago. A carteira de FIDCs contribuiu com 3% do excesso de retorno, os CDB/LFs contribuíram com 3%, as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em (-5%).

Composição do retorno no mês



Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e agradecemos a confiança em nós depositada.

Atenciosamente,

Quasar

Fundo	Quasar Advantage FI RF CP LP	Quasar Advantage Plus FI RF CP LP	Quasar Debêntures Incent FI RF CP
CNPJ	29.206.196/0001-57	29.196.922/0001-06	31.506.482/0001-80
Administrador	BNY Mellon SF DTVM	BNY Mellon SF DTVM	BNY Mellon SF DTVM
Custodiante	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A
Meta Retorno	105% a 110% CDI	115% a 120% CDI	100% CDI
Taxa Adm	0,50%	0,80%	1,00%
Taxa Perf	0,00%	0,00%	0,00%
Aplicação mínima inicial:	R\$5.000	R\$5.000	R\$5.000
Movimentação mínima:	R\$1.000	R\$1.000	R\$1.000
Saldo de Permanência:	R\$1.000	R\$1.000	R\$1.000
Dias Cotização:	Úteis	Úteis	Úteis
Dias aplicação:	D+0	D+0	D+0
Dias resgate:	D+0	D+30	D+30
Dias Liquidação resgate:	D+1	D+1	D+1
Classificação Anbima:	RF - Duração Média - Grau de Investimento	RF - Duração Média - Crédito Livre	RF - Duração Média - Crédito Livre

A QUASAR ASSET MANAGEMENT LTDA. NÃO COMERCIALIZA NEM DISTRIBUI COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO OU QUALQUER OUTRO ATIVO FINANCEIRO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL SÃO DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO. OS MÉTODOS UTILIZADOS PELO GESTOR PARA GERENCIAR OS RISCOS A QUE O FUNDO SE ENCONTRA SUJEITO NÃO CONSTITUEM GARANTIA CONTRA EVENTUAIS PERDAS PATRIMONIAIS QUE POSSAM SER INCORRIDAS PELO FUNDO. OS FUNDOS MULTIMERCADOS MULTIESTRATÉGIA E MULTIMERCADO ESTRATÉGIA ESPECÍFICA PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAÍ DECORRENTES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE DOCUMENTO NÃO SE CONSTITUI EM UMA OFERTA DE VENDA E NÃO CONSTITUI O PROSPECTO PREVISTO NO CÓDIGO DE AUTOREGULAÇÃO DA ANBIMA PARA A INDÚSTRIA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. ESTES FUNDOS NÃO CONTAM, COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. RENTABILIDADES MENSIS DIVULGADAS SÃO LÍQUIDAS DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE. AS RENTABILIDADES DIVULGADAS NÃO SÃO LÍQUIDAS DE IMPOSTOS.